

ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 792

EMENTAS DAS DISCIPLINAS HISTÓRIA/CAJ – MODALIDADE LICENCIATURA

NÚCLEO COMUM (NC)

HISTÓRIA ANTIGA I - Os alunos serão estimulados a conhecer os fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais importantes, que marcaram o desenvolvimento das civilizações orientais. A ênfase será nas sociedades mesopotâmica e egípcia, a partir da análise de textos atuais e documentos de época. Desta forma, os alunos poderão compreender as formas elementares de organização das primeiras comunidades humanas e os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais das sociedades complexas orientais (Mesopotâmia e Egito), além de treinar a análise de documentos antigos textuais e orientar o acesso a uma bibliografia especializada existente sobre os assuntos tratados.

HISTÓRIA ANTIGA II - Os discentes serão estimulados a conhecer os fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais importantes, que marcaram o desenvolvimento das civilizações clássicas, isto é as sociedades grega e romana, a partir da análise de textos atuais e documentos de época. Desta forma, os alunos poderão analisar de forma crítica os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais das sociedades complexas ocidentais (Grécia e Roma), além de desenvolver o treinamento da análise de documentos antigos textuais e visuais.

HISTÓRIA MEDIEVAL I - Alta Idade Média (V séc. ao X). A Idade Média e o nascimento do Ocidente. O fim do Império Romano, o cristianismo e as migrações bárbaras. A formação dos reinos bárbaros: franco e visigótico. O Cisma do Ocidente. A formação e consolidação da Igreja e o papel da Patrística. O Império carolíngio e o Sacro Império Romano Germânico como sínteses da cultura romana e bárbara.

HISTÓRIA MEDIEVAL II - A Idade Média Central (sécs. XI-XIII) e Baixa Idade Média (séculos XIV e XV). Os fundamentos romano-germânicos da Cristandade e o nascimento da Europa. A Igreja e o conflito político entre o *regnum* e o *sacerdotium*. A sociedade feudal e a vida urbana. Os reinos ibéricos. A cultura medieval: arte gótica, literatura cortês e novela de cavalaria. As crises do final da Idade Média: pestes, fome e guerras.

HISTÓRIA MODERNA I - Trata-se de um curso de caráter historiográfico que pretende oferecer um panorama da história do mundo ocidental entre os sec. XV/ XVI e XVIII, com ênfase em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

HISTÓRIA MODERNA II - Trata-se de um curso de caráter historiográfico que pretende oferecer um panorama da história do mundo ocidental entre os sec. XVII e XVIII, com ênfase na consolidação e crise do chamado Antigo regime.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I - Analisar o processo histórico do mundo contemporâneo da formação à expansão e crise das sociedades liberais nos séculos XVIII e XIX. A era da modernidade tem início com o pensamento “Iluminista”, com a crítica às instituições e às idéias tradicionais e as bases para a construção de uma nova visão racional do mundo. A Revolução Industrial e o início do processo de produção moderno com mudanças nas relações econômicas e sociais do Ocidente. A Revolução Francesa e a criação de uma nova concepção de poder político, baseada no liberalismo e nos governos representativos, e sua influência no mundo ocidental. As revoluções de 1830 e 1848 e o triunfo das forças liberais e do modelo desenvolvimento capitalista pautado no *laissez-faire*. Processo histórico que provocou mudanças em todas as esferas de organização das sociedades contemporâneas.

HISTORIA CONTEMPORÂNEA II – Imperialismos, Colonialismos, Nacionalismos, guerras, Socialismos e Revoluções são questões, entre outras, que perpassam a universalidade de nossa contemporaneidade. Problemáticas intrínsecas que demarcam a historicidade do sistema capitalista ao longo dos últimos 150 anos. Essas questões na efetividade de sua concretude lógico-histórica, só podem ser pensadas dentro de um enfoque que privilegie a centralidade da luta de classes como eixo fundante das contradições societárias no mundo capitalista contemporâneo. E, desse modo, tal operacionalização junto ao materialismo histórico, serve de aporte para junto ao corpo docente estar desenvolvendo reflexão crítica sobre a nossa realidade situacional de sujeitos históricos.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I - As sociedades americanas anteriores à conquista europeia do continente: características econômicas, políticas e sócio-culturais. A conquista das Américas no contexto da expansão europeia: mecanismos e modalidades. O impacto da conquista – militar e espiritual - europeia sobre as sociedades indo-americanas: choque e interpenetração de culturas, etnocentrismo, aculturação, genocídio, cooptação e resistência indígena nos territórios coloniais. Visões e imagens da América e da conquista.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II - A América Colonial - séculos XVI, XVII e XVIII: aspectos econômicos, político-administrativos, sócio-demográficos e étnico-culturais. Implantação e organização - estrutura e dinâmica - do sistema colonial nas Américas. As bases econômicas e sociais da ocupação territorial do continente. As sociedades indo-afro-americanas: as relações inter-culturais e inter-étnicas derivadas do processo de colonização europeia. Cultura, imaginário e identidades na América colonial. As relações e especificidades das experiências ibérica e anglo-saxã. A crise do império inglês e o processo de independência das colônias norte-americanas.

HISTÓRIA DA AMÉRICA III - As Américas ibérica e anglo-saxã no século XIX: aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. A crise do sistema colonial e a emancipação política das colônias espanholas: da unidade à fragmentação oligárquica. A formação dos estados nacionais nas Américas no contexto da nova ordem mundial e das novas relações de dependência. A Guerra de Secessão, a expansão da fronteira e o desenvolvimento do capitalismo e da sociedade industrial nos Estados Unidos. Relações interamericanas no século XIX e a gênese da ideologia imperialista. Cultura e identidades nas Américas no século XIX.

HISTÓRIA DA AMÉRICA IV - As Américas na era contemporânea - século XX: dimensões econômicas, políticas e sócio-culturais. A consagração do capitalismo e da sociedade industrial nos Estados Unidos. A cultura norte-americana: *o american way of life*. Apogeu e crise dos governos oligárquicos na América Latina. Cultura política e movimentos sociais na América Latina: caudilhismo, revoluções, populismo, socialismo, militarismo e a redemocratização conservadora. As relações Estados Unidos - América Latina no século XX e

as reformulações da ideologia imperialista. Projetos e desafios da integração regional. Cultura e identidades nas Américas no século XX.

HISTÓRIA DO BRASIL I - Trata-se de um curso de caráter historiográfico que pretende apresentar um panorama da história do Brasil colônia. Pretende também, utilizando-se de autores considerados clássicos da historiografia brasileira, apresentar e analisar as principais teses acerca da história do Brasil do "descobrimento" até a Independência do Brasil em 1822.

HISTÓRIA DO BRASIL II - A crise do colonialismo e o processo de independência do Brasil. A construção do Estado nacional. Segundo Reinado e modernização, abolicionismo, a ordem política imperial, Sociedade e Cultura no séc. XIX. A crise do Império e a República.

HISTÓRIA DO BRASIL III - Leituras da república brasileira, oligarquia, coronelismo e disputas regionais, federalismo e centralismo, modernidade, modernização e modernismo, igreja e poder, cidadania, movimentos sociais no campo e na cidade, nacionalidade e identidade.

HISTÓRIA DO BRASIL IV - Autoritarismo e democracia, industrialização, nacionalização, trabalho e tecnificação, partidos políticos, relações internacionais, cidadania, nacional desenvolvimentismo, ditadura militar e práticas políticas, Igreja e poder, movimentos sociais no campo e nas cidades, a transição democrática em debate, cultura e política.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I - A história da historiografia dos seus primórdios aos dias atuais. As historiografias greco-romana e cristã-medieval: do mitológico ao teológico. O humanismo renascentista. Cartesianismo e reação anti-cartesiana na historiografia. As perspectivas iluminista e romântica. As Filosofias da História. A História erudita. A História entre a Filosofia e a Ciência. A Escola metódica e o positivismo. O cientificismo. As vertentes do historicismo. As correntes do marxismo e o estruturalismo. A Escola dos *Annales* e a Nova História. A História Social e das Mentalidades. A Micro-História e o Cotidiano. A História da Idéias. A História Cultural.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II - Epistemologia como reflexão sobre o conhecimento. As modalidades: conhecimento científico e senso comum. A natureza do conhecimento científico: mediação teórica, requisitos de verdade e objetividade. O processo cognitivo: relações entre sujeito e objeto. A inevitável subjetividade e os limites da objetividade no processo cognitivo. A polissemia do termo história: processo e conhecimento. A história e as ciências naturais. A história e as ciências sociais: a interdisciplinaridade. A história como ciência social. A natureza do conhecimento histórico e a operação historiográfica: heurística crítica e interpretação. O método histórico e sua base hipotético-dedutiva. Explicação e compreensão. Holismo-individualismo. Causalidade e leis. Diacronia e sincronia. Determinismo e relativismo históricos. O real ou referente histórico e a idéia de representação. Temporalidades históricas: relação passado-presente-futuro. A guinada interpretativa. Limites da epistemologia histórica: a interpelação da lingüística e o caráter narrativo do conhecimento histórico. O embate entre teorias estruturalistas e teorias voluntaristas da consciência.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA III -O campo problemático da historiografia contemporânea. A discussão sobre o conceito de paradigma. Tendências recentes da produção do conhecimento histórico. A crise da razão iluminista e seu impacto sobre as ciências sociais e a história. O debate modernidade versus pós-modernidade. A crise da modernidade e os questionamentos – em diferentes medidas – do paradigma científico moderno. Relação entre crise da modernidade e crise da história. Novas tendências teórico-metodológicas críticas da epistemologia racionalista: ameaças às pretensões de objetividade e

cientificidade do conhecimento histórico, bem como à pressuposição do real histórico como referente. As alternativas paradigmáticas da história entre os reducionismos extremos da historiografia moderna e da historiografia pós-moderna. Os limites da interdisciplinaridade: suas contribuições e ameaças à identidade epistemológica da história. A filosofia analítica, a fenomenologia e a hermenêutica, o marxismo ocidental e o estruturalismo. Os embates entre objetividade e narratividade, abordagens global e micro-histórica, determinismo estruturalista e voluntarismo individualista, real histórico e suas representações. A ameaça da diluição ou não do conhecimento histórico ao domínio do literário-ficcional.

TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA I - Métodos e técnicas da pesquisa em história. As operações da pesquisa histórica: heurística, crítica e interpretação. Princípios básicos, procedimentos e etapas da pesquisa científica na área de História. Etapas do planejamento e execução, estudos da tipologia e da composição da pesquisa histórica, de seus métodos e técnicas operacionais. Técnicas básicas do uso, tratamento e organização das fontes históricas: manuseio adequado da documentação e da bibliografia. Noções de arquivística e de crítica documental. Princípios básicos da análise do discurso. Os procedimentos, requisitos e etapas da elaboração de um pré-projeto de pesquisa em história e de sua execução.

NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – Apresentar ao aluno a realidade social do estágio como uma disciplina curricular, compreendida como: num primeiro momento para o estudo teórico do ensino de história nos espaços escolares; num segundo momento, criar condições para que o aluno-estagiário possa problematizar o ensino de história no contexto escolar através da pesquisa educacional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – Discutir a importância da disciplina escolar “história” na formação do aluno, mostrando ao estagiário como dinamizar as aulas e o papel do professor tendo como perspectivas a construção de uma prática democrática, além de outras questões pedagógicas diretamente vinculadas com a pesquisa sobre o uso de diferentes metodologias no ensino, considerando-se as linguagens escrita e iconográfica do livro didático, da literatura, dos documentos/ monumentos históricos, dos objetos, do cinema, da televisão, dentre outros.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – Apresentar aos alunos as reflexões e problematizações do conteúdo escolar a ser ministrado durante a fase da regência para resgatar a relação presente/passado, os conceitos e procedimentos metodológicos que serão construídos para o momento da regência, apontando encaminhamentos e estratégias didáticas correntes através de oficinas desenvolvidas por estagiários com o conteúdo a ser ministrado em diferentes faixas etárias.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - Apresentar ao aluno a realidade social do estágio/regência através de observação de aulas, do resgate da concepção de História do professor regente; da concepção de ensino aprendizagem; da disciplina e as relações de poder existentes no espaço das escolas-campo e do contexto sócio-cultural dos alunos para o seu fazer pedagógico através da elaboração dos planos de aula que serão desenvolvidos na regência de classe.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas:

comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL -As atuais diretrizes e bases da educação nacional. Legislação educacional. O ensino por competências e habilidades. A Reforma do Ensino Médio.A estrutura formal e informal da escola em seus vários níveis de poder e decisão. A democratização do ensino. O exercício do magistério. Financiamento da educação no Brasil e cidadania.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO – As teorias educacionais ao longo da História. Educação brasileira em geral: Tendências contemporâneas. As utopias educacionais. Articulação entre Estado e Educação.

TÉCNICAS DE PESQUISA HISTÓRICA II - Instrumentalização teórica, técnica e crítica para a elaboração e execução de um projeto de pesquisa histórica em nível de monografia. Técnicas da pesquisa bibliográfica: referências, leitura, fichamento, resumo e análise (síntese) de textos. Etapas de uma pesquisa histórica: assunto, tema, problema, hipótese; coleta, análise e interpretação dos dados; comunicação dos resultados em relatório monográfico. Projeto de pesquisa: tema, objetivos, justificativa, problema, hipótese, metodologia, referencial teórico, revisão da literatura, cronograma de ação, fontes e referências bibliográficas. Elaboração do relatório - monografia: partes essenciais - introdução, desenvolvimento e conclusão. Estrutura e apresentação técnica conforme as normas da ABNT.

MONOGRAFIA Realização e defesa de trabalho monográfico sobre tema específico, de livre escolha do aluno e sob a orientação de um professor, levando-o a aplicar no estudo de um objeto histórico recursos metodológicos e técnicos que lhe foram ministrados ao longo do curso.

HISTÓRIA DAS MULHERES NA ANTIGÜIDADE - A partir do desenvolvimento conceitual da História de Gênero, tornou-se necessário analisar a posição feminina na Antigüidade Oriental e Clássica, de forma comparativa. Neste curso, pretende-se analisar vários documentos que falam da situação feminina nas sociedades egípcia, grega e romana, enfatizando-se as diferenças e semelhanças marcantes que fundamentavam o papel da mulher nas civilizações antigas. Entre deusas e camponesas, uma enorme quantidade de papéis femininos e de formas de inserção sócio-político-econômica-cultural precisam ser melhor conhecidos pelos alunos.

O TEATRO NA ANTIGÜIDADE CLÁSSICA - Tanto os gregos quanto os romanos desenvolveram formas artísticas teatrais de se expressar. Suas origens religiosas e políticas e seu desenvolvimento em gêneros distintos podem ser estudados a partir de ampla bibliografia existente sobre o tema. Chegaram-nos vários textos de tragédias, comédias e dramas satíricos que podem ser analisados pelos alunos, tratando de diversos temas característicos das sociedades antigas. A catarse era promovida tanto pelo riso quanto pelas lágrimas e tinha um valor político intrínseco nunca desvinculado do fator religioso. Na sociedade ateniense, têm-se as tragédias de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes e as comédias de Aristófanes e Menandro. Em Roma, têm-se as tragédias de Sêneca e as comédias de Plauto e Terêncio, que fornecem muitos elementos para a compreensão do funcionamento destas sociedades clássicas.

ESCRAVISMO NO MUNDO ANTIGO - Nas civilizações orientais, como a egípcia e a mesopotâmica, a mão de obra escrava nunca foi a base da produção, mas nas sociedades clássicas, em alguns períodos de sua história, os escravos foram a principal mão de obra usada pelos cidadãos. Em Atenas, a mão de obra escrava superou a livre do VI ao IV século antes de Cristo; em Roma, do III século antes de Cristo ao III século depois de Cristo, quando se manteve o Império territorial romano. A utilização deste tipo de mão de obra trouxe consigo grandes mudanças nas sociedades em questão. Enquanto na sociedade ateniense o escravo libertado virava meteco, em Roma ele se tornava um liberto e seus filhos ganhavam a cidadania romana plena. Vários autores antigos se referem aos escravos, como Homero e Heródoto, entre os gregos, Columela, Plínio, o Jovem, Tácito e Plauto, entre os romanos. Assim, há fontes textuais e ampla bibliografia disponível sobre o tema a ser explorada pelos alunos.

AS UNIVERSIDADES NA IDADE MÉDIA – Movimento no interior das cidades européias que criou corporações de estudantes e/ ou mestres, base das universidades atuais. Mostrar o espaço de aprendizagem e de debates, lócus da intelectualidade dos séculos XII-XV. A interferência da Igreja (Papado) e o Império (Monarquias) na criação e manutenção dos *Studia Generale* de Paris, Oxford, Bolonha, Coimbra, Salamanca etc.

HISTÓRIA E IMAGEM - O curso pretende oferecer uma introdução ao debate sobre a relação entre história e imagem. Partindo de referências teóricas e metodológicas oriundas da História da Arte e da Semiótica, objetiva-se localizar conceitos, procedimentos, estratégias e estilos de análise e interpretação visual que já foram ou estão sendo utilizados na construção do passado.

HERMENÊUTICA, NARRATIVIDADE E HISTÓRIA - A disciplina procura analisar os limites e possibilidades do conhecimento histórico, tendo como centro da discussão o papel da linguagem, tanto no que se refere ao papel da interpretação como forma de compreensão dos fenômenos históricos, quanto no que se refere à narratividade enquanto produto final da pesquisa histórica. Neste contexto, torna-se essencial à discussão sobre o papel do diálogo e da retórica enquanto componentes fundamentais da construção historiográfica.

HISTÓRIA DAS IDÉIAS E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA - História das Idéias e/ou História Intelectual: fronteiras e dilemas. O labirinto das idéias: História das Idéias na América Latina e Caribe. Polêmica intelectual em torno da idéia e do nome de América Latina e de Caribe. Sobre o conceito de identidade cultural: reflexões teóricas. Identidade nacional: os conceitos de nação e nacionalismo. Identidades culturais: enfoques filosófico-literários. Identidade latino-americana, história e essencialismo. Identidades em perspectivas utópicas na América Latina e Caribe.

FRONTEIRAS, CULTURAS E IDENTIDADES CARIBENHAS - As “sociedades de fronteira” na região do Caribe – insular, continental e cultural -, na época contemporânea, numa perspectiva interdisciplinar. O Caribe como ambiente marcado pela co-existência de múltiplas formas de alteridade e pela emergência acentuada das “relações de diferença”. As “sociedades de fronteira” caribenhas como lugar de encontro de diferentes etnias, religiões, línguas, raças, culturas e castas. A circularidade de elementos culturais caribenhos. A cultura e a identidade, como processos - e conceitos - históricos e dinâmicos, no contexto caribenho. Múltiplas interpretações do Caribe.

CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE CONTEMPORÂNEOS - O fenômeno das identidades culturais e suas expressões e

interpretações no âmbito da América Latina e Caribe na época contemporânea. Teorias e conceitos acerca das identidades. Interpretação de algumas visões ou representações clássicas: enfoques históricos, filosóficos ou literários da realidade latino-americana e caribenha e da sua diversidade e dinâmica cultural. O contraponto entre as abordagens essencialistas e “historicistas” da identidade. Relações – conceituais e históricas – entre identidade e modernidade, pós-modernidade, globalização e poder.

HISTORIOGRAFIA GOIANA - Nação e região, historiografia como problema, a construção do conhecimento histórico em Goiás, a literatura de viajantes, as primeiras sínteses, o IHGG, a criação da universidade e a produção do conhecimento histórico.

BRASIL: MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E IDENTIDADE – Memória e história, a questão do esquecimento, patrimônio e identidade, História, memória e museu, identidade e identificação, a cidade e a celebração dos lugares, o sentido das comemorações, política cultural e patrimônio.

BRASIL: CULTURA, PODER E IMAGINÁRIO - Literatura e nacionalidade, brasilidade e integração, cultura e política. Cultura e colonização, identidade e poder, literatura e imaginário político, intelectuais e cultura.

HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA - História e historiografia, produção do conhecimento histórico, o IHGB, os intelectuais e a construção da nacionalidade, comemorações e produção do conhecimento, nacionalismo e história (ISEB), os descobridores do Brasil, a reflexão marxista, a cultura como problema, a história do presente.

HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA: do RENASCIMENTO às LUZES - Trata-se de um curso de caráter historiográfico que pretende oferecer um panorama transformações das relações entre as esferas pública e privada ocorridas no mundo ocidental entre os sécs. XVII e XVIII. Em outras palavras, apresentar os índices de privatização ocorrido no mundo ocidental no período em questão.

• • •